

Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Nacional	
Título: Aposta – Prioridade aos vinhos de mesa					Temática: Generalista	GRP: 11.7
2006/11/05	JORNAL DE NOTICIAS – PRINCIPAL	Pág.36	Imagem: 1/2		Periodicidade: Diaria	Inv.: 15495.00



APOSTA

Prioridade aos vinhos de mesa

► Acção do produtor-engarrafador leva ao aumento da qualidade
► Sector tem como objectivo conquistar mercado internacional

Eduardo Pinto

O aumento contínuo da qualidade dos vinhos de mesa do Douro deve-se, sobretudo, aos produtores-engarrafadores. A procura constante de novos mercados, de sobreposição à concorrência e a si próprios, têm feito destes agentes verdadeiros baluartes de uma região vinhateira que só qualitativamente poderá impor-se nos mercados internacionais, perante a agressiva concorrência de outros países.

A nova expansão de produtores-engarrafadores, surgida no virar do milénio, contribuiu, segundo o vice-presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP), Jorge Dias, para dar "enorme notoriedade" à região. Socorre-se mesmo das últimas duas edições da revista "Wine Spectator", em que aparecem muito bem classificados mais de uma dezena de vinhos do Douro. "Um deles conseguiu 97 pontos, a mais alta classificação alguma vez alcançada por um vinho português", refere.

Joaquim Morais Vaz, presidente da Associação de Vitivinicultores Exportadores e Produtores de Vinhos do Porto e Douro (AVEPOD), entende que se a representatividade pudesse ser medida por pontuações em concursos e na imprensa da especialidade, os produtores-engarrafadores teriam "representação superior a qualquer outro operador. "São os nossos vinhos que têm vindo a revelar-se pelo Mundo fora", acrescenta.

Porém, o aumento destes agentes pode ter aspectos negativos. "Duvido que todos os produtores-engarrafadores tenham sustenta-

Números de uma área em expansão

1986
Ano

em que os produtores-engarrafadores tiveram permissão para entrar no mercado do vinho do Porto. No entanto, a sua acção tem-se desenvolvido mais no sector dos vinhos de mesa, desde os anos 90.

200
Quantidade

aproximada de produtores-engarrafadores que trabalham por sua conta no Douro.

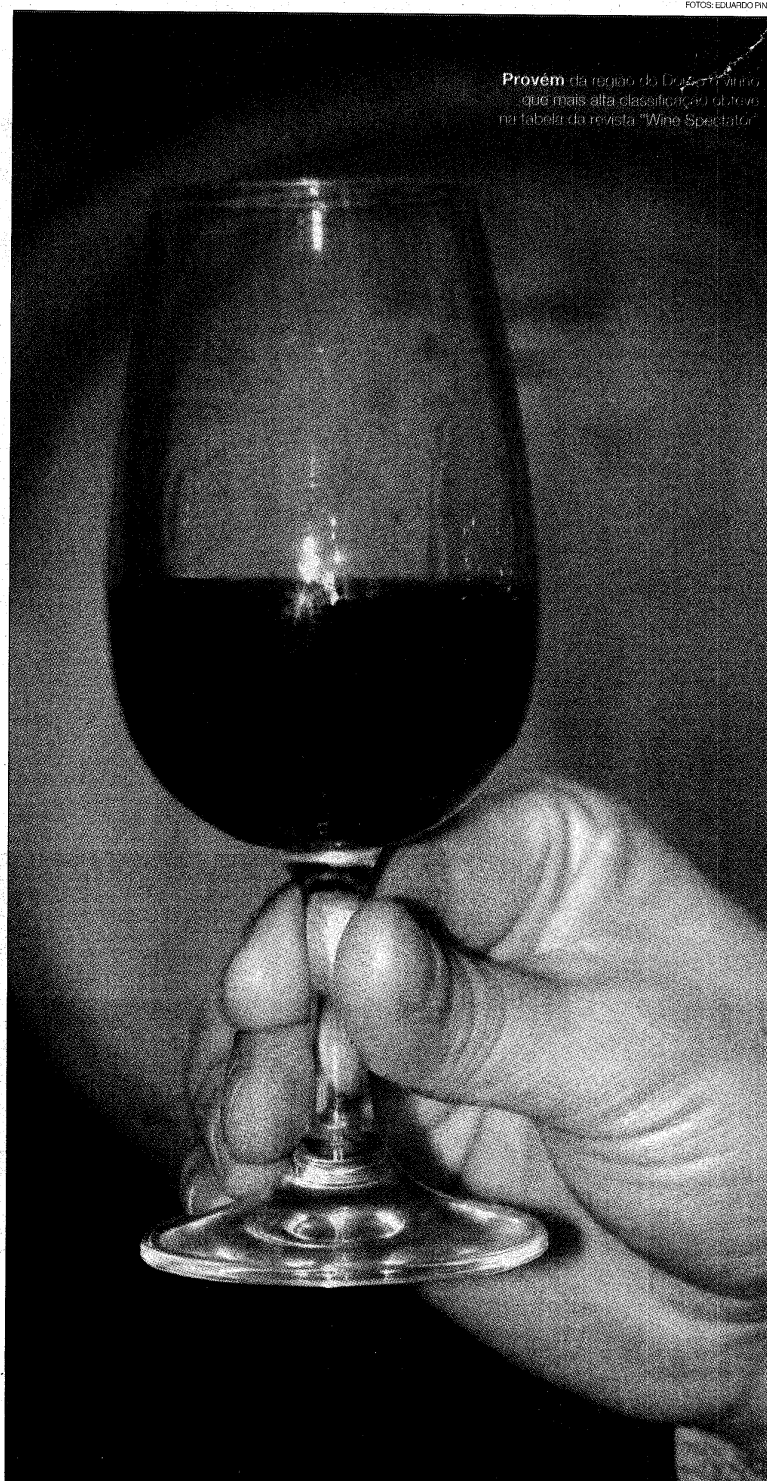
55
Associados

da AVEPOD. A quantidade poderá aumentar em breve, dado que, até agora, a colectividade tem funcionado muito voltada para dentro. O objectivo futuro é conquistar um lugar institucional na Região Demarcada do Douro.

bilidade e viabilidade para se manterem no mercado", nota Jorge Dias. Neste contexto, não restará a alguns deles outra saída que não seja encontrar formas de "associação ou cooperação", de modo a poderem ter escala para enfrentar o mercado global. "É impensável ir para o mercado com 5, 10 ou 15 mil garrafas. Pode funcionar localmente e ao nível do turismo, mas não ao nível global", sustenta.

Morais Vaz opina, por seu lado, que entrar nesta actividade é um "risco" igual a outro qualquer. "Quem planta macieiras não sabe se vai vender a produção toda. A próxima loja do chinês a abrir não sabe se vai ter sucesso", exemplifica.

Daí que quando um produtor mete o seu vinho numa garrafa para o vender "deva saber que vai correr riscos". O presidente da AVEPOD, duvida, no entanto, que



Provém da região do Douro, o vinho que mais alta classificação obteve na tabela da revista "Wine Spectator".

FOTOS: EDUARDO PINTO

Há dúvidas de que todos os novos agentes tenham capacidade para singrar


toda a gente que está a aparecer no sector tenha capacidade para singrar. "Ainda há muito pouco profissionalismo", sentença.

Defendido também para as adegas cooperativas, este aspecto é eleito pelo vice-presidente do IVDP como o mais importante para que os operadores consigam garantir um futuro risonho.

O momento difícil que o mercado dos vinhos atravessa, as fortes

restrições ao consumo e a elevada concorrência dos novos países produtores da América, África e Austrália aconselham a ter os pés bem assentes na terra. "É necessário estudar bem o mercado global e saber as condições para competir nele", sublinha Jorge Dias.

Entende que esse será o único caminho a percorrer, dado que o mercado nacional está "absolutamente saturado". ◀

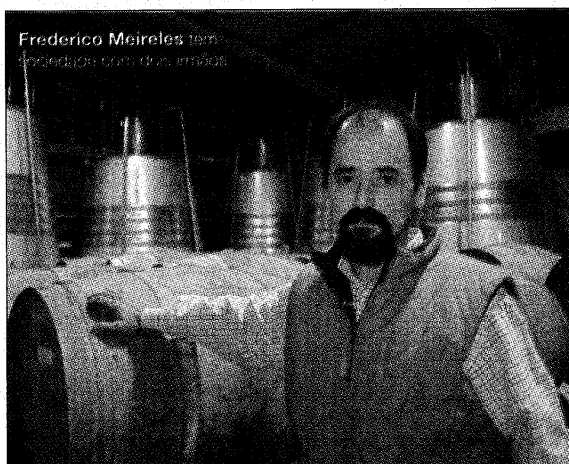
Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Nacional	
Título: Aposta – Prioridade aos vinhos de mesa					Temática: Generalista	GRP: 11.7
2006/11/05	JORNAL DE NOTICIAS – PRINCIPAL	Pág.37	Imagem: 2/2		Periodicidade: Diaria	Inv.: n.a.

"Apostar tudo na qualidade do Grambeira"

Os irmãos Meireles (Frederico, Afonso e Manuel) asseguram uma produção anual de cerca de 80 mil garrafas de "Grambeira", tinto e branco. Várias vezes medalhada pela qualidade, a marca mantém fieis clientes nacionais e estrangeiros. É nela que vão continuar a apostar. Em paralelo, 20 mil garrafas de um vinho para marca própria de restaurantes. Nada mais por agora. O início da actividade, em 1995, surgiu para dar continuidade ao trabalho dos pais, reestruturando e dinamizando a sua propriedade. O projecto familiar começou numa pequena adega em Beira Grande. Manteve-se até 2003. Junto à vila de

Crise dificulta

A situação económica que o país atravessa é a principal dificuldade para o sector dos vinhos, notada por Frederico Meireles. Problema que é "apalpado" nas encomendas feitas pelos seus clientes. "Consumem muito menos", revela, sustentando que "quem de 15 em 15 dias comprava dez caixas de vinho, compra hoje sete ou mesmo cinco". A quebra de encomendas foi, segundo o enólogo, colmatada com a angariação de mais clientes, o que permite manter o volume de vendas.



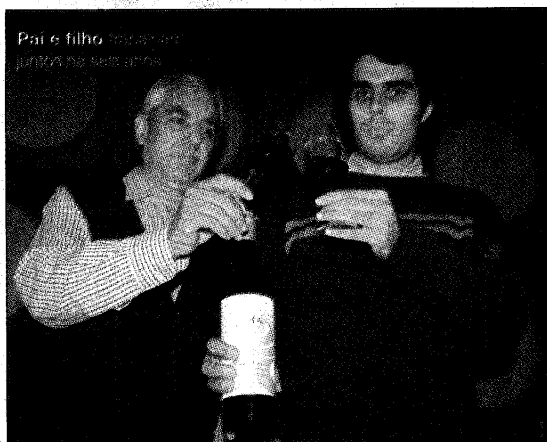
Carrazeda de Ansiães, possuem agora modernas instalações, que permitem aumentar os padrões de qualidade. "É a nossa

principal exigência", sublinha Frederico Meireles, pois é "a única maneira de continuar 'vivos' e aumentar as

vendas". Frederico Meireles admite que tem sido difícil resistir à tentação de lançar uma nova marca de vinho. A explicação advém do facto de todos os dias aparecerem novas marcas no Douro. Aparecem mais "reservas", "colheita especial" ou "colheita seleccionada", o que cria "dificuldades de escolha" ao cliente. Mas pior do que isto é a "redução de qualidade das marcas existentes". Frederico Meireles explica que ao não introduzir no "Grambeira" um lote que poderia seleccionar para um "reserva", "estaria a reduzir-lhe a qualidade". Ora, este não é o caminho que os três irmãos escolheram para a sua empresa. <

"Manter bom nome da Quinta da Carregosa"

Manuel Costa e o filho, Fernando, são os responsáveis por manter no bom caminho a Quinta da Carregosa, na Balsa do Douro, concelho de Tabuaço. Há seis anos que procuram produzir os melhores vinhos para conseguir singrar num mercado cada vez mais competitivo. A trabalhar actualmente com duas marcas, preparam o lançamento de mais duas: um tinto reserva e um branco. Muitas marcas, dificuldade de escolha por parte do consumidor, complicações apontadas para um sector mais complicado a cada dia que passa. Manuel Costa foi autarca em Tabuaço até há pouco mais de um



ano, dedicando-se actualmente, a tempo inteiro, à tarefa de dar bom nome a uma quinta que tem vários séculos de história, bem como prosseguir o

trabalho iniciado pelos antepassados. Fernando Costa está a terminar a licenciatura em Enologia na Universidade de Trás-os-Mon-

Projectos

Marcas para conquistar diversos sectores

Além do "Encantum" e do "Fonte da Loba", vai ser lançado, em breve, o "Quinta da Carregosa", que passará a ser o topo de gama da quinta. Em Março do próximo ano, sairá o primeiro branco.

Mercado nacional e internacional

Toda a produção da Quinta da Carregosa é vendida no mercado nacional. A fidelização dos clientes é a principal aposta. No entanto, Brasil e Suíça são mercados em que deverão entrar no futuro.

tes e Alto Douro. É um dos responsáveis pela garantia de qualidade dos vinhos da quinta. Sendo as técnicas muito semelhantes em todo o lado, diz que "apostam sobretudo nas potencialidades do 'terroir' e nas boas práticas de produção". O profissionalismo e uma boa selecção de uvas são apontados por pai e filho como o segredo para conseguir produzir vinhos de qualidade. "Se trabalharmos conscientes de que as coisas são nossas, obteremos bons resultados", nota Manuel Costa. Actualmente, na Quinta da Carregosa, são vinificadas 400 pipas com Denominação de Origem Controlada. <